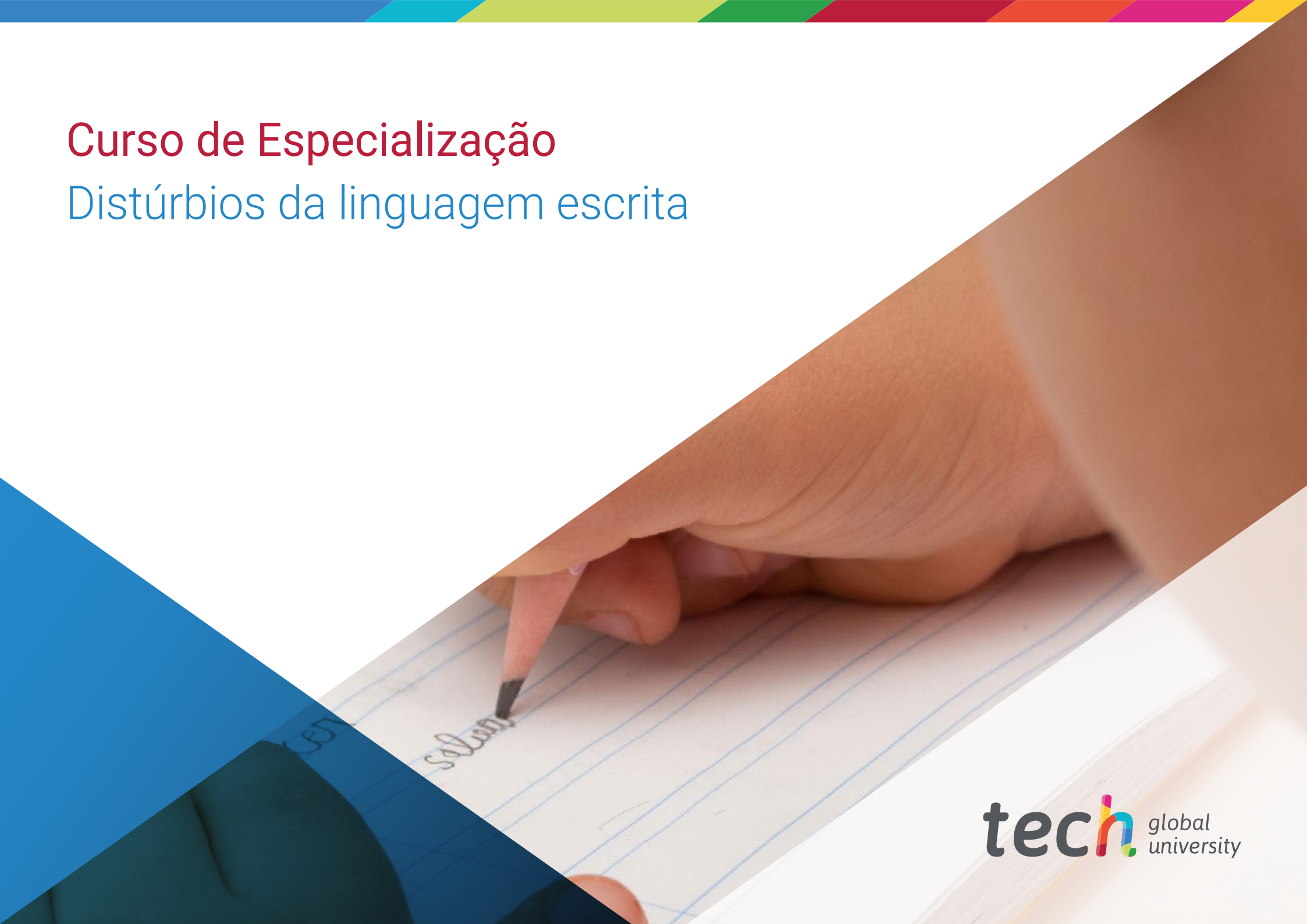


Curso de Especialização

Distúrbios da linguagem escrita





Curso de Especialização

Distúrbios da linguagem escrita

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 18 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/curso-especializacao/curso-especializacao-disturbios-linguagem-escrita

Índice

01

Apresentação do programa

pág. 4

02

Porquê estudar na TECH?

pág. 8

03

Plano de estudos

pág. 12

04

Objetivos de ensino

pág. 24

05

Oportunidades de carreira

pág. 28

06

Metodologia do estudo

pág. 32

07

Certificação

pág. 42

01

Apresentação do programa

Os distúrbios da linguagem escrita são condições que afetam a capacidade de ler, escrever e processar informações escritas, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Estas patologias, frequentemente associadas a fatores neurológicos ou de desenvolvimento, requerem diagnóstico e tratamento especializado. Por isso, os especialistas precisam dominar as abordagens mais avançadas no diagnóstico e na intervenção terapêutica dessas condições. Com o objetivo de apoiá-los nessa tarefa, a TECH criou um programa universitário pioneiro focado na abordagem holística dos Distúrbios da Linguagem Escrita. E tudo isto numa modalidade flexível e totalmente online!



“

Com este Curso de Especialização 100% online, irá projetar intervenções terapêuticas personalizadas que melhoram as habilidades de leitura, escrita e processamento de informação escrita dos pacientes"

Um novo estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde estima que 10% da população adulta mundial apresenta algum tipo de distúrbio da linguagem escrita, sendo a dislexia um dos mais prevalentes. Esta condição afeta a capacidade de leitura e escrita, o que pode causar dificuldades significativas no desempenho académico e profissional dos pacientes. Diante dessa realidade, os especialistas têm a responsabilidade de elaborar programas terapêuticos altamente personalizados para otimizar a qualidade de vida dos pacientes.

Neste contexto, a TECH lança um inovador Curso de Especialização em Distúrbios da Linguagem Escrita. Elaborado por especialistas de renome nesta área, o plano de estudos aprofundará questões que vão desde a aplicação da abordagem interdisciplinar na terapia da fala ou as técnicas mais inovadoras de reabilitação neuropsicológica da linguagem até à conceção de programas de intervenção específicos para patologias como a dislexia. Desta forma, os alunos adquirirão as competências necessárias para diagnosticar com precisão e tratar eficazmente os Distúrbios da Linguagem Escrita. Além disso, estarão preparados para liderar projetos de investigação, conceber intervenções personalizadas e colaborar em equipas multidisciplinares, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Cabe destacar que esta titulação universitária é ministrada através de uma modalidade 100% online, facilitando aos profissionais que possam planear os seus próprios horários de estudo para experimentar uma atualização completamente eficiente. Além disso, os especialistas poderão desfrutar de uma grande variedade de recursos multimédia destinados a promover um ensino dinâmico e natural. Para aceder ao Campus Virtual, tudo o que os profissionais necessitam é de um dispositivo com acesso à Internet (incluindo o seu próprio telemóvel). Além disso, serão sempre apoiados por um corpo docente experiente, que resolverá todas as dúvidas que possam surgir durante o seu percurso académico.

Este **Curso de Especialização em Distúrbios da linguagem escrita** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Distúrbios da Linguagem Escrita
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras na prática médica
- ♦ As lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ A possibilidade de aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Irá utilizar as ferramentas mais modernas para acompanhar o progresso dos utilizadores na sua reabilitação da linguagem escrita"

“

Será capaz de identificar distúrbios da linguagem escrita nas primeiras fases do desenvolvimento, garantindo uma intervenção atempada que melhora o prognóstico a longo prazo”

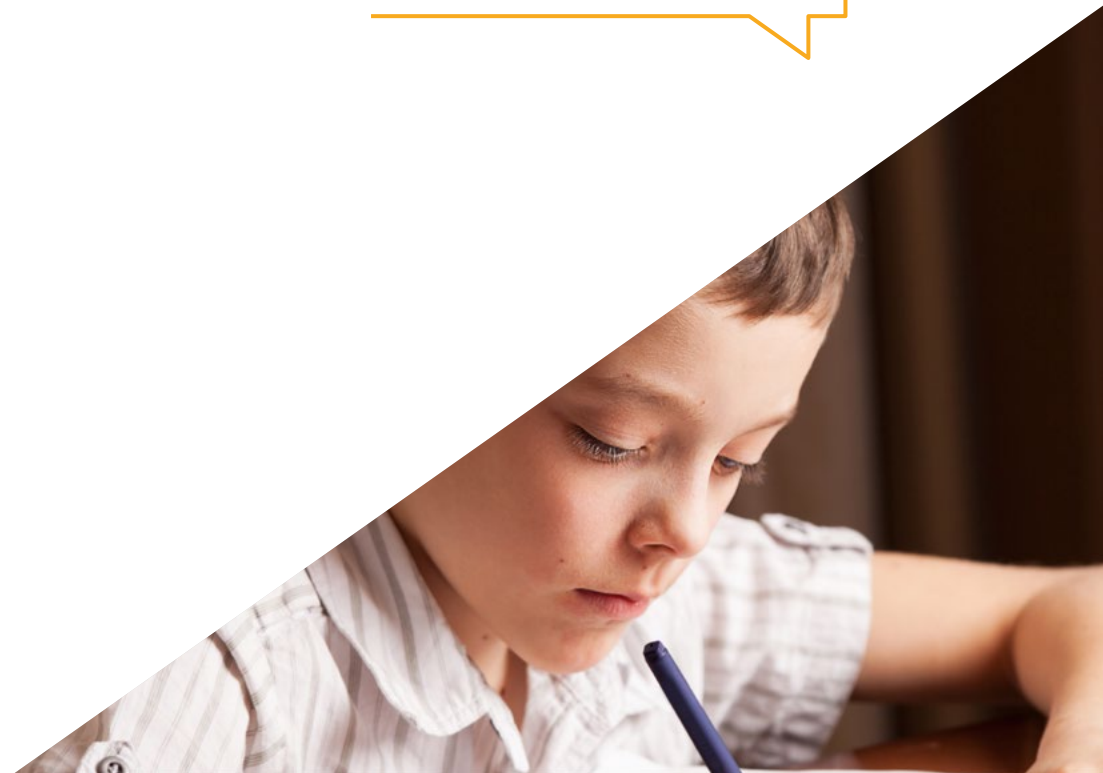
Inclui no seu corpo docente profissionais da área dos Distúrbios da Linguagem Escrita, que contribuem para este programa com a experiência do seu trabalho, além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional um aprendizado situado e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo programado para treinar-se perante situações reais.

O desenvolvimento deste plano de estudos está centrado na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o aluno terá de tentar resolver as diversas situações de prática profissional que lhe serão apresentadas ao longo do curso académico. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Com esta titulação universitária, você tem a comodidade de contar com flexibilidade de horário para realizar suas sessões a qualquer hora do dia.

Graças ao Relearning da TECH, poderá assimilar os conceitos essenciais de uma forma rápida, natural e precisa.



02

Porquê estudar na TECH?

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Com um impressionante catálogo de mais de 14.000 programas universitários, disponíveis em 11 línguas, posiciona-se como líder em empregabilidade, com uma taxa de colocação profissional de 99%. Além disso, possui um enorme corpo docente de mais de 6.000 professores de renome internacional.



“

Estuda na maior universidade digital do mundo e garante o teu sucesso profissional. O futuro começa na TECH”

A melhor universidade online do mundo segundo a FORBES

A prestigiada revista Forbes, especializada em negócios e finanças, destacou a TECH como «a melhor universidade online do mundo». Foi o que afirmaram recentemente num artigo da sua edição digital, no qual fazem eco da história de sucesso desta instituição, «graças à oferta académica que proporciona, à seleção do seu corpo docente e a um método de aprendizagem inovador destinado a formar os profissionais do futuro».

Forbes

Melhor universidade
online do mundo

Programa

curricular
mais abrangente

Os planos de estudos mais completos do panorama universitário

A TECH oferece os planos de estudos mais completos do panorama universitário, com programas que abrangem os conceitos fundamentais e, ao mesmo tempo, os principais avanços científicos nas suas áreas científicas específicas. Além disso, estes programas são continuamente atualizados para garantir aos estudantes a vanguarda académica e as competências profissionais mais procuradas. Desta forma, os cursos da universidade proporcionam aos seus alunos uma vantagem significativa para impulsionar as suas carreiras com sucesso.

O melhor corpo docente top internacional

O corpo docente da TECH é composto por mais de 6.000 professores de renome internacional. Professores, investigadores e quadros superiores de multinacionais, incluindo Isaiah Covington, treinador de desempenho dos Boston Celtics; Magda Romanska, investigadora principal do Harvard MetaLAB; Ignacio Wistumba, presidente do departamento de patologia molecular translacional do MD Anderson Cancer Center; e D.W. Pine, diretor criativo da revista TIME, entre outros.

Corpo docente
TOP
Internacional

A maior universidade digital do mundo

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Somos a maior instituição educativa, com o melhor e mais extenso catálogo educativo digital, cem por cento online e abrangendo a grande maioria das áreas do conhecimento. Oferecemos o maior número de títulos próprios, pós-graduações e licenciaturas oficiais do mundo. No total, são mais de 14.000 títulos universitários, em onze línguas diferentes, o que nos torna a maior instituição de ensino do mundo.

**Nº.1
Mundial**

A maior universidade
online do mundo

Um método de aprendizagem único

A TECH é a primeira universidade a utilizar o *Relearning* em todos os seus cursos. É a melhor metodologia de aprendizagem online, acreditada com certificações internacionais de qualidade de ensino, fornecidas por agências educacionais de prestígio. Além disso, este modelo académico disruptivo é complementado pelo "Método do Caso", configurando assim uma estratégia única de ensino online. São também implementados recursos didáticos inovadores, incluindo vídeos detalhados, infografias e resumos interativos.



A metodologia
mais eficaz

A universidade online oficial da NBA

A TECH é a Universidade Online Oficial da NBA. Através de um acordo com a maior liga de basquetebol, oferece aos seus estudantes programas universitários exclusivos, bem como uma grande variedade de recursos educativos centrados no negócio da liga e noutras áreas da indústria desportiva. Cada programa tem um plano de estudos único e conta com oradores convidados excepcionais: profissionais com um passado desportivo distinto que oferecem os seus conhecimentos sobre os temas mais relevantes.

Líderes em empregabilidade

A TECH conseguiu tornar-se a universidade líder em empregabilidade. 99% dos seus estudantes conseguem um emprego na área académica que estudaram, no prazo de um ano após a conclusão de qualquer um dos programas da universidade. Um número semelhante consegue uma melhoria imediata da sua carreira. Tudo isto graças a uma metodologia de estudo que baseia a sua eficácia na aquisição de competências práticas, absolutamente necessárias para o desenvolvimento profissional.



Google Partner Premier

O gigante tecnológico americano atribuiu à TECH o distintivo Google Partner Premier. Este prémio, que só está disponível para 3% das empresas no mundo, destaca a experiência eficaz, flexível e adaptada que esta universidade proporciona aos estudantes. O reconhecimento não só acredita o máximo rigor, desempenho e investimento nas infra-estruturas digitais da TECH, mas também coloca esta universidade como uma das empresas de tecnologia mais avançadas do mundo.



A universidade mais bem classificada pelos seus alunos

Os alunos posicionaram a TECH como a universidade mais bem avaliada do mundo nos principais portais de opinião, destacando a sua classificação máxima de 4,9 em 5, obtida a partir de mais de 1.000 avaliações. Estes resultados consolidam a TECH como uma instituição universitária de referência internacional, refletindo a excelência e o impacto positivo do seu modelo educativo



02

Plano de estudos

Os conteúdos didáticos que compõem este Curso de Especialização foram elaborados por verdadeiros referências no tratamento de Distúrbios da Linguagem Escrita. O itinerário acadêmico aprofundará matérias que abrangem desde a abordagem interdisciplinar na fonoaudiologia ou as técnicas mais inovadoras de reabilitação neuropsicológica da linguagem até o desenho de programas de intervenção específicos para patologias como a dislexia.



“

Aprofundará a avaliação da eficácia das intervenções terapêuticas, realizando acompanhamentos periódicos para ajustar as estratégias de tratamento de acordo com as necessidades dos utilizadores”

Módulo 1. Neuropsicologia da linguagem.

- 1.1. Neuropsicologia e Fonoaudiologia
 - 1.1.1. Conceitos básicos
 - 1.1.1.1. Definição de neuropsicologia
 - 1.1.1.2. Relação entre neuropsicologia e fonoaudiologia
 - 1.1.1.3. Funções cognitivas e sua relação com a linguagem
 - 1.1.2. Metodologias de avaliação
 - 1.1.2.1. Técnicas de neuroimagem
 - 1.1.2.2. Avaliação neuropsicológicas da linguagem
 - 1.1.3. Técnicas e abordagens
 - 1.1.3.1. Abordagem interdisciplinar na terapia da fala
 - 1.1.3.2. Abordagem interdisciplinar na terapia da fala
 - 1.1.3.3. Estratégias fonoaudiológicas para o tratamento de distúrbios cognitivos e comunicativos
- 1.2. Bases neuroanatômicas da linguagem
 - 1.2.1. Estruturas cerebrais envolvidas
 - 1.2.1.1. Áreas de Broca e Wernicke
 - 1.2.1.2. Giro angular e seu papel na leitura
 - 1.2.1.3. Lóbulo temporal e sua relação com a compreensãoLóbulo temporal e sua relação com a compreensão
 - 1.2.2. Conexões cerebrais
 - 1.2.2.1. Fascículo arqueado
 - 1.2.2.2. Conexões inter-hemisféricas
 - 1.2.3. Cérebro esquerdo vs. direito na linguagem
 - 1.2.3.1. Dominância hemisférica
 - 1.2.3.2. Função do hemisfério direito na linguagem não verbal
- 1.3. Processos neurocognitivos da linguagem
 - 1.3.1. Compreensão da linguagem
 - 1.3.1.1. Decodificação fonológica e lexical
 - 1.3.1.2. Compreensão semântica e pragmática
 - 1.3.2. Produção da linguagem
 - 1.3.2.1. Processamento fonológico
 - 1.3.2.2. Processamento lexical, sintático e semântico
- 1.3.3. Memória e linguagem
 - 1.3.3.1. Memória de trabalho verbal
 - 1.3.3.2. Memória de longo prazo e linguagem
- 1.4. Plasticidade neuronal e linguagem
 - 1.4.1. Conceito de plasticidade cerebral
 - 1.4.1.1. Definição e tipos de plasticidade cerebral
 - 1.4.1.2. Fatores que influenciam a plasticidade cerebral
 - 1.4.2. Mecanismos de plasticidade neuronal
 - 1.4.2.1. Plasticidade sináptica e o seu papel na aprendizagem
 - 1.4.2.2. Neurogênese e sua implicação na reparação cerebral
 - 1.4.3. Impacto da plasticidade na recuperação da linguagem
 - 1.4.3.1. Mecanismos de adaptação em distúrbios da linguagem
 - 1.4.3.2. Plasticidade cortical na reestruturação da linguagem
 - 1.4.4. Idade e plasticidade
 - 1.4.4.1. Efeitos da idade precoce na plasticidade neuronal
 - 1.4.4.2. Plasticidade na idade adulta e sua relação com a aprendizagem da linguagem
 - 1.4.5. Reabilitação e estimulação cerebral
 - 1.4.5.1. Técnicas de estimulação cerebral para a reabilitação da linguagem
 - 1.4.5.2. Terapias fonoaudiológicas e seu impacto na plasticidade neuronal
- 1.5. Distúrbios neurobiológicos da linguagem na criança
 - 1.5.1. Distúrbios da fala
 - 1.5.1.1. Distúrbios da fala
 - 1.5.1.2. Apraxia infantil
 - 1.5.1.3. Disartria infantil
 - 1.5.2. Distúrbios da linguagem
 - 1.5.2.1. Distúrbio específico da linguagem (DEL)
 - 1.5.2.2. Distúrbio do desenvolvimento da linguagem
 - 1.5.2.3. Atraso simples na linguagem
 - 1.5.3. Distúrbios relacionados distúrbios do desenvolvimento neurológico
 - 1.5.3.1. Afasia infantil adquirida
 - 1.5.3.2. Perturbações do espectro autista
 - 1.5.3.3. Síndrome de Down
 - 1.5.3.4. Paralisia cerebral

- 1.6. Avaliação neuropsicológica da linguagem na criança
 - 1.6.1. Técnicas de avaliação
 - 1.6.1.1. Testes padronizados
 - 1.6.1.2. Avaliação clínica e observacional
 - 1.6.2. Instrumentos neuropsicológicos específicos
 - 1.6.2.1. Avaliação da fluência verbal
 - 1.6.2.2. Escalas de desenvolvimento da linguagem
 - 1.6.3. Interpretação dos resultados
 - 1.6.3.1. Análise das competências linguísticas
 - 1.6.3.2. Identificação de distúrbios e comorbidades
- 1.7. Reabilitação neuropsicológica em crianças
 - 1.7.1. Intervenção precoce
 - 1.7.1.1. Terapia da fala
 - 1.7.1.2. Abordagens de estimulação precoce
 - 1.7.2. Abordagens terapêuticas específicas
 - 1.7.2.1. Terapias baseadas em jogos
 - 1.7.2.2. Terapia cognitivo-comportamental para a linguagem
 - 1.7.3. Técnicas de reabilitação
 - 1.7.3.1. Terapias de plasticidade cerebral
 - 1.7.3.2. Reabilitação da linguagem através da tecnologia
- 1.8. Distúrbios neurobiológicos da linguagem em adultos
 - 1.8.1. Afasia
 - 1.8.1.1. Afasia de Broca
 - 1.8.1.2. Afasia de Wernicke
 - 1.8.1.3. Afasia global
 - 1.8.2. Distúrbios relacionados com danos cerebrais adquiridos
 - 1.8.2.1. Disartria
 - 1.8.2.2. Apraxia da fala
 - 1.8.3. Distúrbios neurodegenerativos
 - 1.8.3.1. Doença de Alzheimer e linguagem
 - 1.8.3.2. Distúrbios da linguagem na esclerose lateral amiotrófica (ELA)
 - 1.8.3.3. Distúrbios da linguagem na doença de Parkinson

- 1.9. Avaliação neuropsicológica da linguagem em adultos
 - 1.9.1. Testes neuropsicológicos em adultos
 - 1.9.1.1. Avaliação da afasia
 - 1.9.1.2. Avaliação de distúrbios cognitivos e linguísticos
 - 1.9.2. Métodos de diagnóstico
 - 1.9.2.1. Entrevistas clínicas e anamnese
 - 1.9.2.2. Escalas de avaliação funcional
 - 1.9.3. Interpretação dos resultados em adultos
 - 1.9.3.1. Avaliação da disfluência verbal
 - 1.9.3.2. Diferenciação entre afasia e demência
- 1.10. Reabilitação neuropsicológica em adultos
 - 1.10.1. Reabilitação após um acidente vascular cerebral (AVC)
 - 1.10.1.1. Terapia da linguagem pós-AVC
 - 1.10.1.2. Abordagens baseadas na neuroplasticidade
 - 1.10.2. Reabilitação em doenças neurodegenerativas
 - 1.10.2.1. Abordagens de intervenção na doença de Alzheimer
 - 1.10.2.2. Reabilitação da linguagem na esclerose lateral amiotrófica (ELA)
 - 1.10.3. Terapias emergentes
 - 1.10.3.1. Terapia cognitivo-comportamental na afasia
 - 1.10.3.2. Utilização de tecnologias para a reabilitação da linguagem

Módulo 2. Distúrbios da aprendizagem: A leitura e a escrita

- 2.1. Princípios para a aprendizagem da leitura, escrita e matemática
 - 2.1.1. Definição de leitura, escrita e cálculo
 - 2.1.1.1. Componentes essenciais da leitura e escrita
 - 2.1.1.2. Componentes fundamentais do cálculo: operações básicas e conceitos matemáticos iniciais
 - 2.1.2. Objetivos da aprendizagem da leitura, escrita e cálculo na infância
 - 2.1.2.1. Desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita na infância
 - 2.1.2.2. Introdução ao conceito de número e operações matemáticas
 - 2.1.2.3. Promover o pensamento lógico através da leitura, escrita e matemática

- 2.1.3. Importância da linguagem no desenvolvimento da matemática
 - 2.1.3.1. O papel da linguagem verbal no pensamento matemático
- 2.1.4. Relação entre competências linguísticas e competências matemáticas
 - 2.1.4.1. Relação entre a compreensão de leitura e a resolução de problemas matemáticos
 - 2.1.4.2. O impacto da expressão escrita na resolução de problemas matemáticos
 - 2.1.4.3. Relação entre o seguimento de instruções e o sucesso em atividades matemáticas
- 2.1.5. Desenvolvimento cognitivo na leitura, escrita e cálculo
 - 2.1.5.1. Etapas do desenvolvimento cognitivo na leitura e escrita
 - 2.1.5.2. Etapas do desenvolvimento cognitivo no cálculo
- 2.2. Bases neurológicas da leitura, escrita e cálculo
 - 2.2.1. O cérebro e as suas funções cognitivas na leitura e escrita
 - 2.2.1.1. Áreas cerebrais envolvidas no processamento da leitura e escrita
 - 2.2.1.2. Processamento cognitivo da leitura e escrita
 - 2.2.2. Neuroplasticidade e o seu impacto na aprendizagem da leitura e escrita
 - 2.2.2.1. Conceito de neuroplasticidade no contexto da aprendizagem
 - 2.2.2.2. Estratégias pedagógicas para promover a neuroplasticidade na aprendizagem escolar
 - 2.2.3. Áreas cerebrais envolvidas no pensamento matemático
 - 2.2.3.1. Áreas corticais envolvidas no processamento numérico e operações matemáticas
 - 2.2.3.2. Interação entre áreas cerebrais no raciocínio matemático
 - 2.2.3.3. Processamento cognitivo do cálculo matemático
- 2.3. Desenvolvimento do indivíduo e capacidade de aprendizagem da leitura, escrita e cálculo: fatores biológicos e ambientais
 - 2.3.1. O papel da genética na aprendizagem da leitura, escrita e matemática
 - 2.3.1.1. Influência dos fatores genéticos no desenvolvimento das habilidades académicas
 - 2.3.1.2. Distúrbios genéticos que afetam a leitura, a escrita e o cálculo (por exemplo, dislexia e discalculia)
 - 2.3.1.3. Hereditariedade e predisposição para dificuldades de aprendizagem
 - 2.3.2. Fatores ambientais: o lar, o ambiente escolar e a cultura
 - 2.3.2.1. Influência do ambiente familiar na aprendizagem infantil
 - 2.3.2.2. O impacto do ambiente escolar e do currículo no desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas
- 2.3.3. Influência dos fatores socioeconómicos no desempenho académico
 - 2.3.3.1. Efeitos da pobreza no acesso a recursos educacionais e apoio familiar
 - 2.3.3.2. Desigualdades no desempenho académico devido a fatores socioeconómicos
- 2.3.4. A estimulação precoce no desenvolvimento das habilidades académicas
 - 2.3.4.1. O impacto da estimulação precoce na leitura, escrita e cálculo
 - 2.3.4.2. Estratégias de estimulação cognitiva nos primeiros anos de vida
- 2.4. Desenvolvimento do indivíduo e capacidade de aprendizagem da leitura, escrita e cálculo: fatores psicológicos
 - 2.4.1. Teorias psicológicas do desenvolvimento cognitivo na infância
 - 2.4.1.1. Teoria de Piaget
 - 2.4.1.2. Teoria sociocultural de Vygotsky
 - 2.4.1.3. Teoria da inteligência múltipla de Gardner
 - 2.4.2. Motivação e o seu impacto na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo
 - 2.4.2.1. Teorias da motivação no contexto da aprendizagem académica
 - 2.4.2.2. Fatores que afetam a motivação
 - 2.4.2.3. Estratégias pedagógicas para aumentar a motivação em alunos com dificuldades
 - 2.4.3. O papel da impulsividade na aprendizagem escolar
 - 2.4.3.1. A impulsividade como barreira no processo de leitura e cálculo
 - 2.4.3.2. Relação entre impulsividade e erros na compreensão de textos
 - 2.4.3.3. Estratégias para lidar com a impulsividade na sala de aula
 - 2.4.4. A influência da autoestima no desempenho académico
 - 2.4.4.1. A relação entre a autoestima e o sucesso académico na leitura, escrita e cálculo
 - 2.4.4.2. Fatores que afetam a autoestima em crianças com dificuldades de aprendizagem
 - 2.4.4.3. Intervenções para melhorar a autoestima em alunos com dificuldades
- 2.5. Modelos teóricos na aquisição da leitura e escrita
 - 2.5.1. Modelos cognitivos e sua aplicação no ensino da leitura e escrita
 - 2.5.1.1. O modelo de processamento da informação na leitura e escrita
 - 2.5.1.2. Aplicação de modelos cognitivos para melhorar a compreensão de leitura
 - 2.5.1.3. Estratégias de ensino baseadas em modelos cognitivos

- 2.5.2. Teoria do processamento paralelo e sua relação com a leitura e a escrita
 - 2.5.2.1. Fundamentos da teoria do processamento paralelo
 - 2.5.2.2. Aplicações da teoria do processamento paralelo na leitura e escrita
- 2.5.3. Modelos seriais e interativos na aprendizagem da leitura e escrita
 - 2.5.3.1. Diferenças entre modelos seriais e modelos interativos
 - 2.5.3.2. Aplicação destes modelos no ensino da leitura e da escrita
- 2.5.4. Modelos conexionistas e sua aplicação no ensino da leitura e escrita
 - 2.5.4.1. Princípios básicos dos modelos conexionistas
 - 2.5.4.2. Como os modelos conexionistas facilitam a aquisição da leitura e escrita
- 2.6. Variáveis que influenciam a leitura e a escrita
 - 2.6.1. A importância da frequência na aquisição da leitura e escrita
 - 2.6.1.1. O papel da repetição na aprendizagem de palavras e sons
 - 2.6.1.2. Como a frequência de exposição às palavras melhora a compreensão de leitura
 - 2.6.1.3. Estratégias para aumentar a frequência da prática de leitura
 - 2.6.2. O impacto da ordem de aquisição das palavras na aprendizagem
 - 2.6.2.1. Teorias sobre a ordem natural de aquisição de palavras
 - 2.6.2.2. O impacto da ordem na construção do vocabulário e na compreensão
 - 2.6.2.3. Aplicações fonoaudiológicas para melhorar a aquisição da leitura
 - 2.6.3. Fatores linguísticos: familiaridade, comprimento, imaginabilidade e frequência silábica
 - 2.6.3.1. Familiaridade das palavras
 - 2.6.3.2. O efeito da comprimento e complexidade das palavras na compreensão
 - 2.6.3.3. Relação entre a imaginabilidade das palavras e a sua compreensão
 - 2.6.4. Relação entre as variáveis da leitura e escrita e o desempenho acadêmico
 - 2.6.4.1. Competência leitora e sucesso em outras disciplinas acadêmicas
 - 2.6.4.2. Habilidades de leitura e escrita relacionadas com o desempenho em matemática
 - 2.6.4.3. Estratégias para melhorar o desempenho acadêmico através da leitura e escrita
 - 2.6.5. Aplicações práticas das variáveis determinantes na sala de aula
 - 2.6.5.1. Atividades didáticas baseadas na frequência e familiaridade das palavras
 - 2.6.5.2. Estratégias para melhorar a compreensão de textos longos e complexos
 - 2.6.5.3. Estratégias para potencializar a aprendizagem de palavras com alta frequência silábica
- 2.7. Dislexia e atraso na leitura
 - 2.7.1. Definição de dislexia e atraso na leitura
 - 2.7.1.1. Diferenças entre dislexia e atraso na leitura
 - 2.7.1.2. Características comuns da dislexia e do atraso na leitura
 - 2.7.1.3. Causas e manifestações iniciais de ambos os distúrbios
 - 2.7.2. Causas e fatores de risco para o desenvolvimento da dislexia
 - 2.7.2.1. Fatores genéticos e hereditários
 - 2.7.2.2. A influência do ambiente pré-natal
 - 2.7.2.3. Fatores neurobiológicos
 - 2.7.3. Características da dislexia
 - 2.7.3.1. Erros comuns na leitura
 - 2.7.3.2. A consciência fonológica e a dislexia
 - 2.7.3.3. Identificação de palavras e compreensão de leitura
 - 2.7.4. Estratégias para a intervenção precoce na dislexia
 - 2.7.4.1. Estratégias para melhorar o reconhecimento de palavras
 - 2.7.4.2. Métodos para melhorar a fluência na leitura
 - 2.7.4.3. Estratégias para melhorar a compreensão de leitura
 - 2.7.5. Diagnóstico e avaliação da dislexia
 - 2.7.5.1. Métodos de diagnóstico para a dislexia
 - 2.7.5.2. A importância da avaliação precoce
 - 2.7.5.3. Avaliação multidisciplinar: psicólogos, logopedistas e pedagogos no diagnóstico
- 2.8. Disgrafia e disortografia
 - 2.8.1. Definição de disgrafia e disortografia
 - 2.8.1.1. Diferenças entre disgrafia e disortografia
 - 2.8.1.2. Manifestações típicas da disgrafia e da disortografia
 - 2.8.1.3. Relação entre disgrafia e disortografia
 - 2.8.1.4. Causas neurológicas
 - 2.8.2. Classificação das disgrafias centrais
 - 2.8.2.1. Tipos de disgrafia: fonológica, superficial e profunda
 - 2.8.2.2. Causas neurológicas da disgrafia central
 - 2.8.2.3. Características da escrita na disgrafia central

- 2.8.3. Disgrafias periféricas: disgrafia motora (disortografia)
 - 2.8.3.1. Definição de disgrafia motora e suas características
 - 2.8.3.2. A relação entre o controlo motor fino e as dificuldades na escrita
 - 2.8.3.3. Características da disortografia
- 2.8.4. Avaliação da disgrafia
 - 2.8.4.1. Ferramentas de diagnóstico para avaliar a disgrafia
 - 2.8.4.2. Métodos de observação e avaliação escrita no diagnóstico
- 2.8.5. Intervenção e tratamento para disgrafia e disortografia
 - 2.8.5.1. Estratégias terapêuticas para melhorar a escrita motora
 - 2.8.5.2. Métodos para corrigir erros ortográficos em crianças com disortografia
 - 2.8.5.3. Técnicas e programas de intervenção logopédica
- 2.9. Dificuldades na aprendizagem da matemática (DAM)
 - 2.9.1. Definição de dificuldades na aprendizagem da matemática (DAM)
 - 2.9.1.1. Conceito das dificuldades na aprendizagem da matemática
 - 2.9.1.2. A distinção entre dificuldade de aprendizagem e défice cognitivo
 - 2.9.1.3. Características comuns das crianças com TDAH
 - 2.9.2. Classificação das DAM: tipos e características
 - 2.9.2.1. Tipos de dificuldades matemáticas: problemas em aritmética, geometria, raciocínio
 - 2.9.2.2. Características dos alunos com dificuldades em cada área matemática
 - 2.9.2.3. Classificação de acordo com a gravidade das dificuldades
 - 2.9.3. Etiologia das dificuldades matemáticas: causas cognitivas e ambientais
 - 2.9.3.1. Causas cognitivas relacionadas com o processamento matemático
 - 2.9.3.2. O impacto do ambiente familiar e escolar nas dificuldades matemáticas
 - 2.9.3.3. Fatores emocionais e sua contribuição para as DAM
 - 2.9.4. Avaliação das dificuldades na aprendizagem da matemática
 - 2.9.4.1. Ferramentas e técnicas de avaliação para detetar as DAM
 - 2.9.4.2. O uso de testes padronizados e avaliações diagnósticas
 - 2.9.4.3. Avaliação individualizada: importância da análise dos pontos fortes e fracos





- 2.9.5. Intervenção nas dificuldades matemáticas: estratégias e abordagens
 - 2.9.5.1. Métodos de intervenção educativa para alunos com DAM
 - 2.9.5.2. Abordagens individuais e em grupo para melhorar o desempenho matemático
 - 2.9.5.3. O uso de materiais manipuláveis e tecnologia no ensino da matemática
- 2.9.6. A importância da detecção precoce nas DAM
 - 2.9.6.1. Como a detecção precoce melhora os resultados académicos
 - 2.9.6.2. Ferramentas para identificar sinais precoces de dificuldades matemáticas
 - 2.9.6.3. O papel dos pais e professores na detecção e apoio precoce
- 2.10. Compreensão de leitura e sua relação com o pensamento lógico em alunos com dificuldades de aprendizagem
 - 2.10.1. Definição de compreensão de leitura
 - 2.10.1.1. Importância da compreensão de leitura no desenvolvimento académico
 - 2.10.1.2. Relação entre compreensão de leitura e pensamento lógico
 - 2.10.2. Fundamentos da compreensão de leitura
 - 2.10.2.1. Modelos de compreensão de leitura: literal, inferencial e crítica
 - 2.10.2.2. Processos cognitivos envolvidos na compreensão de textos
 - 2.10.2.3. Fatores que afetam a compreensão de leitura: vocabulário, fluência de leitura, motivação e contexto
 - 2.10.3. O pensamento lógico e a sua relação com a compreensão da leitura
 - 2.10.3.1. Definição de pensamento lógico e seus componentes (raciocínio, análise e resolução de problemas)
 - 2.10.3.2. Como o pensamento lógico influencia a interpretação e análise de textos
 - 2.10.4. Estratégias para melhorar a compreensão de leitura e o raciocínio lógico
 - 2.10.4.1. Estratégias de intervenção pedagógica para melhorar a compreensão de leitura
 - 2.10.4.2. Técnicas para estimular o pensamento lógico em alunos com dificuldades de aprendizagem
 - 2.10.4.3. Ferramentas tecnológicas e métodos multissensoriais para apoiar a aprendizagem

- 2.10.5. Avaliação da compreensão de leitura e do raciocínio lógico
 - 2.10.5.1. Métodos de avaliação da compreensão de leitura: testes padronizados e observação
- 2.10.6. Estratégias para melhorar a compreensão de leitura
 - 2.10.6.1. Estratégias metacognitivas
 - 2.10.6.2. Estratégias linguísticas

Módulo 3. Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem escrita

- 3.1. Processos envolvidos na leitura
 - 3.1.1. A leitura como processo comunicativo e socializador do ser humano
 - 3.1.1.1. Objetivos do ensino da leitura
 - 3.1.1.2. Relação entre objetivos e habilidades de leitura
 - 3.1.2. O conceito de leitura
 - 3.1.2.1. Definições de leitura
 - 3.1.2.2. Componentes fundamentais do ato de ler
 - 3.1.2.3. Diferenças entre leitura compreensiva e mecânica
 - 3.1.3. O sistema de leitura
 - 3.1.3.1. Elementos que compõem o sistema de leitura
 - 3.1.3.2. Modelos teóricos que explicam o sistema de leitura
 - 3.1.3.3. Ligações entre o sistema visual e cognitivo
 - 3.1.4. Processos psicológicos na leitura
 - 3.1.4.1. Processos perceptivos
 - 3.1.4.2. Processos cognitivos e linguísticos
 - 3.1.4.3. Processos de compreensão e memória
 - 3.1.5. Fatores e etapas da aprendizagem da leitura
 - 3.1.5.1. Fatores individuais: biológicos, psicológicos e socioculturais
 - 3.1.5.2. Etapas do desenvolvimento da leitura: pré-leitura, aprendizagem inicial e consolidação
 - 3.1.6. Pré-requisitos para ensinar a ler
 - 3.1.6.1. Desenvolvimento linguístico necessário
 - 3.1.6.2. Maturação neuropsicológica
 - 3.1.6.3. Fatores motivacionais e emocionais
 - 3.1.6.4. Fatores sociais
- 3.1.7. Alterações no sistema de leitura
 - 3.1.7.1. Alterações fonológicas
 - 3.1.7.2. Alterações semânticas e de compreensão
 - 3.1.7.3. Alterações funcionais relacionadas com défices sensoriais
- 3.2. Processos envolvidos na escrita
 - 3.2.1. Escrita e comunicação
 - 3.2.1.1. Objetivos da aprendizagem da escrita
 - 3.2.1.2. Importância dos objetivos no processo de ensino
 - 3.2.2. O conceito de escrita
 - 3.2.2.1. Definições de escrita
 - 3.2.2.2. Diferenças entre escrita manual e digitada
 - 3.2.2.3. A escrita como sistema de comunicação
 - 3.2.3. O sistema de escrita
 - 3.2.3.1. Componentes do sistema de escrita
 - 3.2.3.2. Modelos teóricos de produção escrita
 - 3.2.3.3. Funções cognitivas envolvidas na escrita
 - 3.2.4. Relações entre leitura e escrita
 - 3.2.4.1. Influências entre leitura e escrita
 - 3.2.4.2. Diferenças nos processos cognitivos envolvidos
 - 3.2.5. Processos psicológicos que intervêm na escrita
 - 3.2.5.1. Planeamento do texto
 - 3.2.5.2. Redação do texto
 - 3.2.5.3. Revisão e edição do texto
 - 3.2.6. Etapas na aprendizagem da escrita: Psicogênese da linguagem escrita
 - 3.2.6.1. Fase de escrita indiferenciada
 - 3.2.6.2. Fase de escrita diferenciada
 - 3.2.6.3. Fase silábica
 - 3.2.6.4. Fase silábico-alfabética
 - 3.2.6.5. Fase alfabética

- 3.3. Dislexia
 - 3.3.1. Definição de dificuldades específicas na leitura
 - 3.3.1.1. Objetivos na identificação e tratamento da dislexia
 - 3.3.2. Conceito de dislexia
 - 3.3.2.1. Caracterização geral da dislexia
 - 3.3.2.2. Diferenciação entre dislexia evolutiva e adquirida
 - 3.3.3. Teorias explicativas
 - 3.3.3.1. Modelos fonológicos
 - 3.3.3.2. Modelos visuais e de processamento rápido
 - 3.3.3.3. Abordagens multicausais
 - 3.3.4. Manifestações e sintomas
 - 3.3.4.1. Dificuldades na decodificação fonológica
 - 3.3.4.2. Problemas de fluência na leitura
 - 3.3.4.3. Erros frequentes na compreensão
 - 3.3.5. Caracterização e tipos
 - 3.3.5.1. Dislexia fonológica
 - 3.3.5.2. Dislexia superficial
 - 3.3.5.3. Dislexia mista ou profunda
- 3.4. Avaliação das dificuldades de aprendizagem na leitura
 - 3.4.1. Importância da avaliação nas dificuldades de leitura
 - 3.4.1.1. Objetivos da avaliação da leitura
 - 3.4.2. Critérios de diagnóstico e sistemas de classificação
 - 3.4.2.1. Critérios para diferenciar as dificuldades de leitura de outros distúrbios
 - 3.4.2.2. Sistemas internacionais de classificação (DSM, CIE)
 - 3.4.3. A avaliação das competências relacionadas com a leitura
 - 3.4.3.1. Avaliação da consciência fonológica
 - 3.4.3.2. Avaliação da fluência na leitura
 - 3.4.3.3. Avaliação da compreensão da leitura
 - 3.4.4. Avaliação da leitura
 - 3.4.4.1. Métodos qualitativos e quantitativos
 - 3.4.4.2. Observação em contextos naturais
 - 3.4.5. Baterias e testes padronizados de avaliação da leitura
 - 3.4.5.1. Testes de rastreio
 - 3.4.5.2. Testes específicos de leitura
 - 3.4.5.3. Interpretação dos resultados
- 3.5. Intervenção em dificuldades de leitura
 - 3.5.1. Bases para uma intervenção eficaz
 - 3.5.1.1. Objetivos específicos na intervenção da dislexia
 - 3.5.2. Métodos de intervenção
 - 3.5.2.1. Métodos fonológicos
 - 3.5.2.2. Métodos multissensoriais
 - 3.5.2.3. Métodos assistidos por tecnologia
 - 3.5.3. Áreas de intervenção na dislexia
 - 3.5.3.1. Intervenções na sala de aula
 - 3.5.3.2. Intervenção no lar
 - 3.5.3.3. Intervenção em ambientes clínicos
 - 3.5.4. Programas de intervenção
 - 3.5.4.1. Concepção de programas específicos
 - 3.5.4.2. Exemplos de programas reconhecidos
 - 3.5.5. Materiais para trabalhar a dislexia
 - 3.5.5.1. Recursos impressos: guias e livros
 - 3.5.5.2. Ferramentas digitais e aplicações
- 3.6. Disgrafia
 - 3.6.1. Importância do estudo da disgrafia
 - 3.6.1.1. Objetivos da intervenção e diagnóstico
 - 3.6.2. Conceito de disgrafia
 - 3.6.2.1. Definições clínicas e psicopedagógicas
 - 3.6.2.2. Diferenciação de outros distúrbios relacionados
 - 3.6.3. Etiologia da disgrafia
 - 3.6.3.1. Fatores biológicos e neurológicos
 - 3.6.3.2. Fatores psicológicos e educacionais

- 3.6.4. Caracterização e tipos de disgrafia
 - 3.6.4.1. Disgrafia motora
 - 3.6.4.2. Disgrafia específica
 - 3.6.4.3. Disgrafia associada a outros distúrbios
 - 3.6.4.4. Disgrafia mista
- 3.7. Avaliação das dificuldades de aprendizagem na escrita
 - 3.7.1. Introdução e objetivos
 - 3.7.1.1. Bases para a avaliação da escrita
 - 3.7.1.2. Objetivos específicos da avaliação da escrita
 - 3.7.2. Critérios de diagnóstico e sistemas de classificação (DSM, CIE)
 - 3.7.2.1. Classificação das dificuldades de escrita
 - 3.7.2.2. Diagnóstico diferencial com outros problemas de aprendizagem
 - 3.7.3. Avaliação da escrita
 - 3.7.3.1. Métodos quantitativos e qualitativos de análise escritural
 - 3.7.3.2. Testes padronizados de escrita
 - 3.7.4. Baterias e testes padronizados de avaliação da escrita
 - 3.7.4.1. Ferramentas de avaliação inicial
 - 3.7.4.2. Testes específicos para diagnosticar disgrafia
- 3.8. Intervenção nas dificuldades da escrita
 - 3.8.1. Abordagens gerais na intervenção da disgrafia
 - 3.8.1.1. Objetivos específicos do tratamento
 - 3.8.2. Intervenção nos processos de planejamento
 - 3.8.2.1. Técnicas para organizar ideias
 - 3.8.2.2. Estratégias para estruturar textos: Macro e microestrutura
 - 3.8.3. Intervenção dos processos sintáticos
 - 3.8.3.1. Consciência sintática
 - 3.8.3.2. Coerência textual
 - 3.8.4. Intervenção dos processos lexicais
 - 3.8.4.1. Desenvolvimento do vocabulário ativo
 - 3.8.4.2. Desenvolvimento da memória visual de palavras
 - 3.8.5. Intervenção fonoaudiológica nos processos motores
 - 3.8.5.1. Exercícios para melhorar a motricidade fina
 - 3.8.5.2. Estratégias para adaptar ferramentas de escrita





- 3.8.6. Programas de intervenção na disgrafia
 - 3.8.6.1. Conceção e desenvolvimento de programas
 - 3.8.6.2. Exemplos de intervenções reconhecidas
- 3.9. Repercussões dos distúrbios de leitura e escrita no ambiente escolar
 - 3.9.1. Impacto das dificuldades na sala de aula
 - 3.9.1.1. Objetivos da intervenção psicoeducativa
 - 3.9.2. Identificação de dificuldades específicas de aprendizagem
 - 3.9.2.1. Métodos de deteção precoce
 - 3.9.2.2. Ferramentas para avaliar o ambiente escolar
 - 3.9.3. Intervenção interdisciplinar em crianças com dislexia e/ou outras dificuldades específicas de aprendizagem
 - 3.9.3.1. Estratégias colaborativas da equipa de apoio psicopedagógico
 - 3.9.3.2. Colaboração entre professores e famílias
- 3.10. Inovações tecnológicas na intervenção em distúrbios de leitura e escrita
 - 3.10.1. Importância da tecnologia na intervenção
 - 3.10.1.1. Objetivos da integração tecnológica na intervenção fonoaudiológica
 - 3.10.2. Utilização de tecnologias de assistência na avaliação e intervenção
 - 3.10.2.1. Dispositivos de apoio à leitura
 - 3.10.2.2. Ferramentas digitais para a escrita
 - 3.10.3. Aplicações e plataformas digitais para o desenvolvimento da leitura e escrita
 - 3.10.3.1. Aplicativos para melhorar a fluência na leitura
 - 3.10.3.2. Plataformas para trabalhar a escrita interativa
 - 3.10.4. Gamificação e realidade virtual como ferramentas de aprendizagem
 - 3.10.4.1. Jogos educativos focados na leitura e escrita
 - 3.10.4.2. Realidade virtual para simular ambientes de aprendizagem
 - 3.10.5. Avaliação da eficácia das ferramentas tecnológicas na aprendizagem
 - 3.10.5.1. Análise dos resultados obtidos com a tecnologia
 - 3.10.5.2. Comparação com métodos tradicionais
 - 3.10.6. Desafios éticos e considerações sobre o uso de tecnologias na intervenção fonoaudiológica
 - 3.10.6.1. Privacidade dos dados dos alunos
 - 3.10.6.2. Equidade no acesso aos recursos tecnológicos

04

Objetivos de ensino

Este programa universitário da TECH oferece aos médicos um conhecimento integral para diagnosticar, tratar e reabilitar distúrbios da linguagem escrita (como dislexia e disgrafia). Através de abordagens avançadas em neuropsicologia e reabilitação, os alunos estarão altamente capacitados para implementar intervenções personalizadas, liderar pesquisas na área e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com essas condições.



“

Aplicará princípios neuropsicológicos no tratamento de distúrbios da linguagem escrita, utilizando métodos que abordam tanto as dificuldades cognitivas quanto as linguísticas”



Objetivos gerais

- ♦ Utilizar testes diagnósticos e explicar técnicas de investigação em Neuropsicologia da Linguagem
- ♦ Aprofundar os conceitos-chave da Estatística para selecionar amostras
- ♦ Aplicar técnicas de avaliação para diagnosticar distúrbios da linguagem e redigir relatórios fonoaudiológicos
- ♦ Analisar os efeitos linguísticos decorrentes de doenças neurodegenerativas, como demências e esclerose múltipla
- ♦ Definir o conceito de psicometria e sua relação com a fonoaudiologia, compreendendo sua aplicação na avaliação de distúrbios da linguagem e da comunicação.
- ♦ Identificar e diagnosticar as perturbações da linguagem em diversos contextos, considerando tanto as manifestações clínicas como os aspetos neuropsicológicos envolvidos
- ♦ Conceber e aplicar intervenções eficazes para o tratamento dos distúrbios da fala, adaptadas às necessidades do paciente
- ♦ Desenvolver habilidades para avaliar e ajustar as intervenções fonoaudiológicas, com base em evidências científicas e nos avanços da área





Objetivos específicos

Módulo 1. Neuropsicologia da Linguagem

- ♦ Analisar os processos neuropsicológicos envolvidos na produção e compreensão da linguagem
- ♦ Compreender os efeitos das lesões cerebrais nas capacidades linguísticas

Módulo 2. Distúrbios da aprendizagem: A leitura e a escrita

- ♦ Reconhecer os diferentes distúrbios da leitura e escrita e o seu impacto na aprendizagem
- ♦ Aplicar estratégias de intervenção para melhorar as habilidades de leitura e escrita em crianças com distúrbios de aprendizagem

Módulo 3. Intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem escrita

- ♦ Desenvolver competências na intervenção fonoaudiológica de distúrbios relacionados à escrita
- ♦ Aplicar abordagens terapêuticas inovadoras para melhorar as habilidades de escrita em crianças e adultos

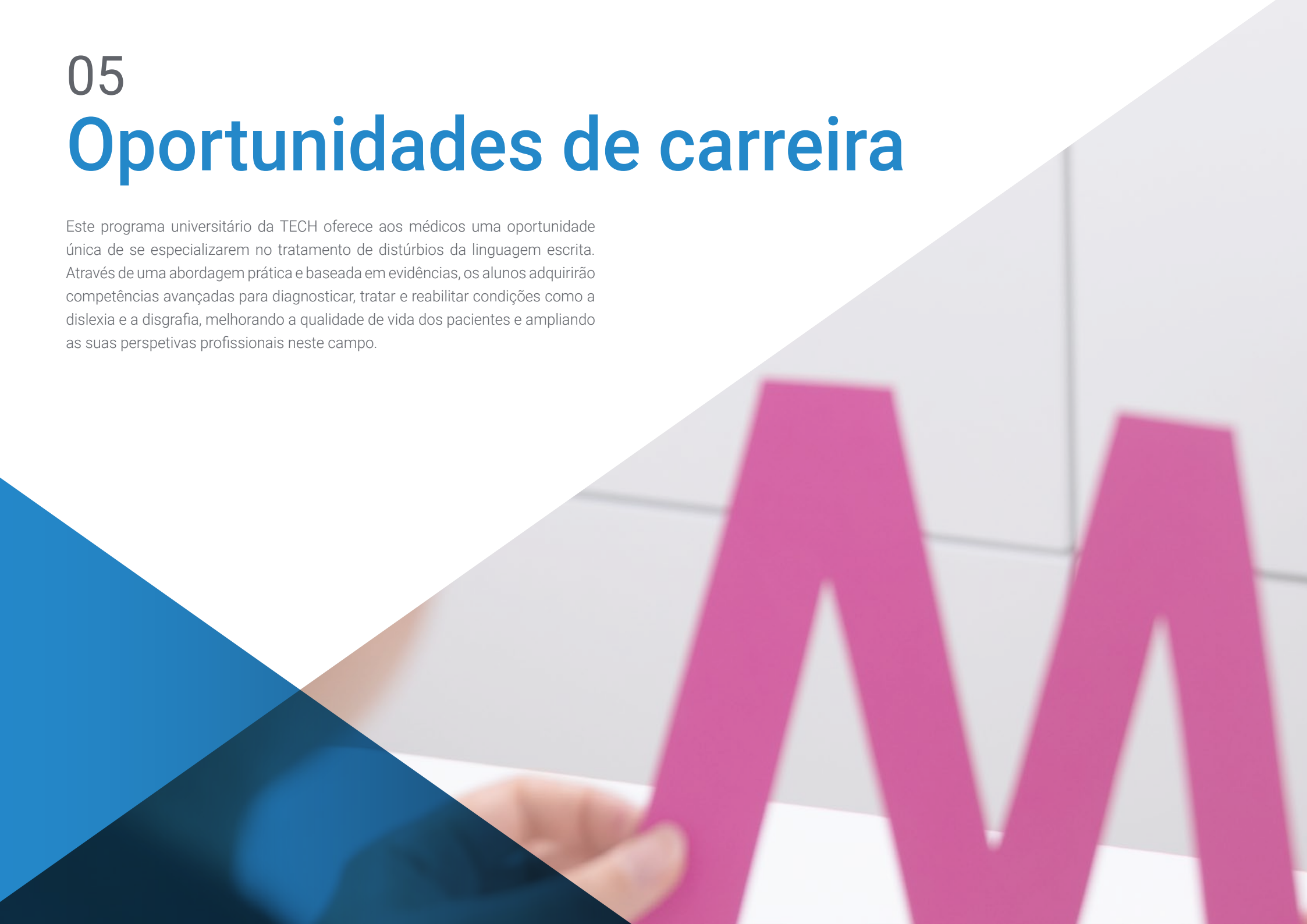


Poderá aceder ao Campus Virtual a qualquer momento e descarregar os conteúdos para os consultar sempre que quiser"

05

Oportunidades de carreira

Este programa universitário da TECH oferece aos médicos uma oportunidade única de se especializarem no tratamento de distúrbios da linguagem escrita. Através de uma abordagem prática e baseada em evidências, os alunos adquirirão competências avançadas para diagnosticar, tratar e reabilitar condições como a dislexia e a disgrafia, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e ampliando as suas perspectivas profissionais neste campo.



“

Quer trabalhar como especialista em distúrbios da linguagem escrita? Consiga isso através deste programa universitário em apenas alguns meses”

Perfil dos nossos alunos

O aluno deste completo Curso de Especialização será um profissional da medicina altamente capacitado para diagnosticar e tratar Distúrbios da Linguagem Escrita, entre os quais se destacam a Dislexia e a Disgrafia. Através de uma abordagem integral, o profissional utilizará as melhores práticas em neuropsicologia e reabilitação cognitiva, liderando projetos de investigação e contribuindo para a melhoria contínua no tratamento destas condições.

Irá liderar investigações científicas sobre as bases neurológicas dos Distúrbios da Linguagem Escrita.

- ♦ **Avaliação e diagnóstico de distúrbios da linguagem:** Capacidade de realizar avaliações detalhadas e diagnósticos precisos de distúrbios da fala e da linguagem, utilizando ferramentas e métodos especializados para identificar as necessidades dos pacientes.
- ♦ **Intervenção Terapêutica Eficaz:** Capacidade de conceber e aplicar planos de intervenção terapêutica adequados para tratar distúrbios da fala e da linguagem, melhorando a comunicação e a qualidade de vida dos pacientes.
- ♦ **Utilização de ferramentas psicométricas:** Competência na aplicação e interpretação de ferramentas psicométricas em Fonoaudiologia, facilitando a avaliação e o acompanhamento do progresso no tratamento de Distúrbios da Linguagem
- ♦ **Investigação em Fonoaudiologia:** Capacidade de conceber e realizar investigações na área da Fonoaudiologia, utilizando metodologias científicas para contribuir para o avanço do conhecimento e a melhoria das intervenções fonoaudiológicas



Após realizar a qualificação poderá desempenhar os seus conhecimentos e competências nos seguintes cargos:

- 1. Médico especializado em Distúrbios da Linguagem e da Comunicação:** Responsável por diagnosticar e tratar problemas relacionados com a fala e a linguagem, colaborando com logopedistas e outros profissionais para desenvolver planos de tratamento eficazes.
- 2. Especialista em Avaliação Neurológica de Distúrbios da Linguagem:** Especialista na avaliação de distúrbios linguísticos relacionados com alterações neurológicas, utilizando testes clínicos e de imagem para realizar diagnósticos precisos e orientar tratamentos.
- 3. Consultor em Reabilitação da Linguagem para Centros de Cuidados Primários:** Consultor na implementação de programas de reabilitação da linguagem em centros de cuidados primários, colaborando com equipas multidisciplinares para melhorar a qualidade dos cuidados prestados a pacientes com distúrbios da fala.
- 4. Coordenador dos Programas de Diagnóstico e Tratamento de Distúrbios da Fala:**
Responsável por coordenar equipas médicas e terapêuticas para a avaliação, diagnóstico e tratamento de distúrbios da fala, garantindo a integridade e continuidade do atendimento ao paciente.
- 5. Médico especialista em Neuropsiquiatria da Linguagem:** Responsável pelo atendimento a pacientes com distúrbios da linguagem decorrentes de condições neurológicas ou psiquiátricas, aplicando conhecimentos avançados de neurociência e linguística para desenvolver estratégias terapêuticas personalizadas.
- 6. Especialista em Investigação e Desenvolvimento de Tratamentos para Distúrbios da Linguagem:** Líder em projetos de investigação clínica focados no desenvolvimento de novas terapias para os Distúrbios da Linguagem, contribuindo para a criação de tratamentos inovadores baseados em evidências.

7. Médico em Educação e Sensibilização sobre Distúrbios da Linguagem: Responsável por conceber e liderar programas educativos dirigidos tanto a profissionais de saúde como à comunidade em geral, com o objetivo de sensibilizar para os Distúrbios da Linguagem e promover a sua deteção precoce.

8. Médico especializado em Distúrbios da Linguagem em Crianças e Adolescentes:
Responsável pela avaliação e tratamento de distúrbios da linguagem em crianças e adolescentes, trabalhando em colaboração com pais e equipas de fonoaudiólogos para garantir o desenvolvimento adequado da linguagem.

9. Especialista em Reabilitação de Distúrbios da Linguagem em Idosos: Especialista em intervenção e reabilitação de distúrbios da linguagem em idosos, com foco em melhorar a comunicação e a qualidade de vida por meio de terapias adaptadas às necessidades específicas de cada paciente.



Oferecerá aconselhamento integral a entidades sanitárias sobre a implementação de terapias de reabilitação para pessoas com dificuldades de leitura ou escrita devido a distúrbios neurológicos"

06

Metodologia do estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a combinar a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição guiada.

Esta estratégia de ensino disruptiva foi concebida para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver competências de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo académico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas tendo em conta as exigências de tempo, disponibilidade e rigor académico que, atualmente, os estudantes de hoje, bem como os empregos mais competitivos do mercado.

Com o modelo educativo assíncrono da TECH, é o aluno que escolhe quanto tempo passa a estudar, como decide estabelecer as suas rotinas e tudo isto a partir do conforto do dispositivo eletrónico da sua escolha. O estudante não tem de assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não pode frequentar. As atividades de aprendizagem serão realizadas de acordo com a sua conveniência. Poderá sempre decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH NÃO terá aulas ao vivo
(às quais nunca poderá assistir)”*



Os programas de estudo mais completos a nível internacional

A TECH caracteriza-se por oferecer os programas académicos mais completos no meio universitário. Esta abrangência é conseguida através da criação de programas de estudo que cobrem não só os conhecimentos essenciais, mas também as últimas inovações em cada área.

Ao serem constantemente atualizados, estes programas permitem que os estudantes acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as competências mais valorizadas pelos empregadores. Deste modo, os programas da TECH recebem uma preparação completa que lhes confere uma vantagem competitiva significativa para progredirem nas suas carreiras.

E, além disso, podem fazê-lo a partir de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, pelo que pode estudar com o seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser, durante o tempo que quiser”

Case studies ou Método do caso

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais utilizado pelas melhores escolas de gestão do mundo. Criada em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem apenas o direito com base em conteúdos teóricos, a sua função era também apresentar-lhes situações complexas da vida real. Poderão então tomar decisões informadas e fazer juízos de valor sobre a forma de os resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Com este modelo de ensino, é o próprio aluno que constrói a sua competência profissional através de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, utilizadas por outras instituições de renome, como Yale ou Stanford.

Este método orientado para a ação será aplicado ao longo de todo o curso académico do estudante com a TECH. Desta forma, será confrontado com múltiplas situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender as suas ideias e decisões. A premissa era responder à questão de saber como agiriam quando confrontados com acontecimentos específicos de complexidade no seu trabalho quotidiano.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são reforçados com o melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Este método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo os melhores conteúdos em diferentes formatos. Desta forma, consegue rever e reiterar os conceitos-chave de cada disciplina e aprender a aplicá-los num ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com múltiplas investigações científicas, a repetição é a melhor forma de aprender. Por conseguinte, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave na mesma aula, apresentadas de forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e maior desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, a defesa de argumentos e o confronto de opiniões: uma equação que o leva diretamente ao sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar eficazmente a sua metodologia, a TECH concentra-se em fornecer aos licenciados materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são concebidos por professores qualificados que centram o seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas através da simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e a aprendizagem baseada na repetição, através de áudios, apresentações, animações, imagens, etc.

Os últimos dados científicos no domínio da neurociência apontam para a importância de ter em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acedido antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A possibilidade de ajustar estas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a recordar e a armazenar conhecimentos no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo denominado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é conscientemente aplicado neste curso universitário.

Por outro lado, também com o objetivo de favorecer ao máximo o contato mentor-mentorando, é disponibilizada uma vasta gama de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real como em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefónico, contacto por correio eletrónico com o secretariado técnico, chat, videoconferência, etc.).

Da mesma forma, este Campus Virtual muito completo permitirá aos estudantes da TECH organizar os seus horários de estudo em função da sua disponibilidade pessoal ou das suas obrigações profissionais. Desta forma, terão um controlo global dos conteúdos académicos e das suas ferramentas didáticas, em função da sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Curso.

A metodologia universitária mais bem classificada pelos seus alunos

Os resultados deste modelo académico inovador estão patentes nos níveis de satisfação global dos alunos da TECH.

A avaliação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos dos cursos é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes de acordo com o índice global score, obtendo uma classificação de 4,9 em 5..

Aceder aos conteúdos de estudo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato de a TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.



Assim, os melhores materiais didáticos, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o curso, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados ao formato audiovisual que criará a nossa forma de trabalhar online, com as mais recentes técnicas que nos permitem oferecer-lhe a maior qualidade em cada uma das peças que colocaremos ao seu serviço.



Estágios de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista deve desenvolver no quadro da globalização.



Resumos interativos

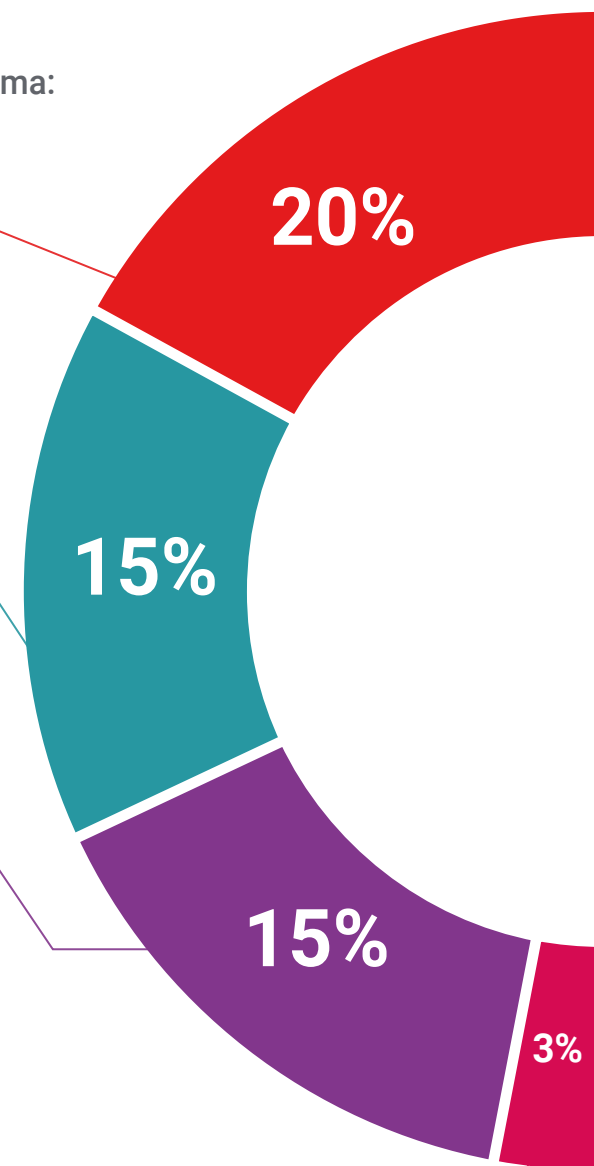
Apresentamos os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em ficheiros multimédia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceptuais a fim de reforçar o conhecimento.

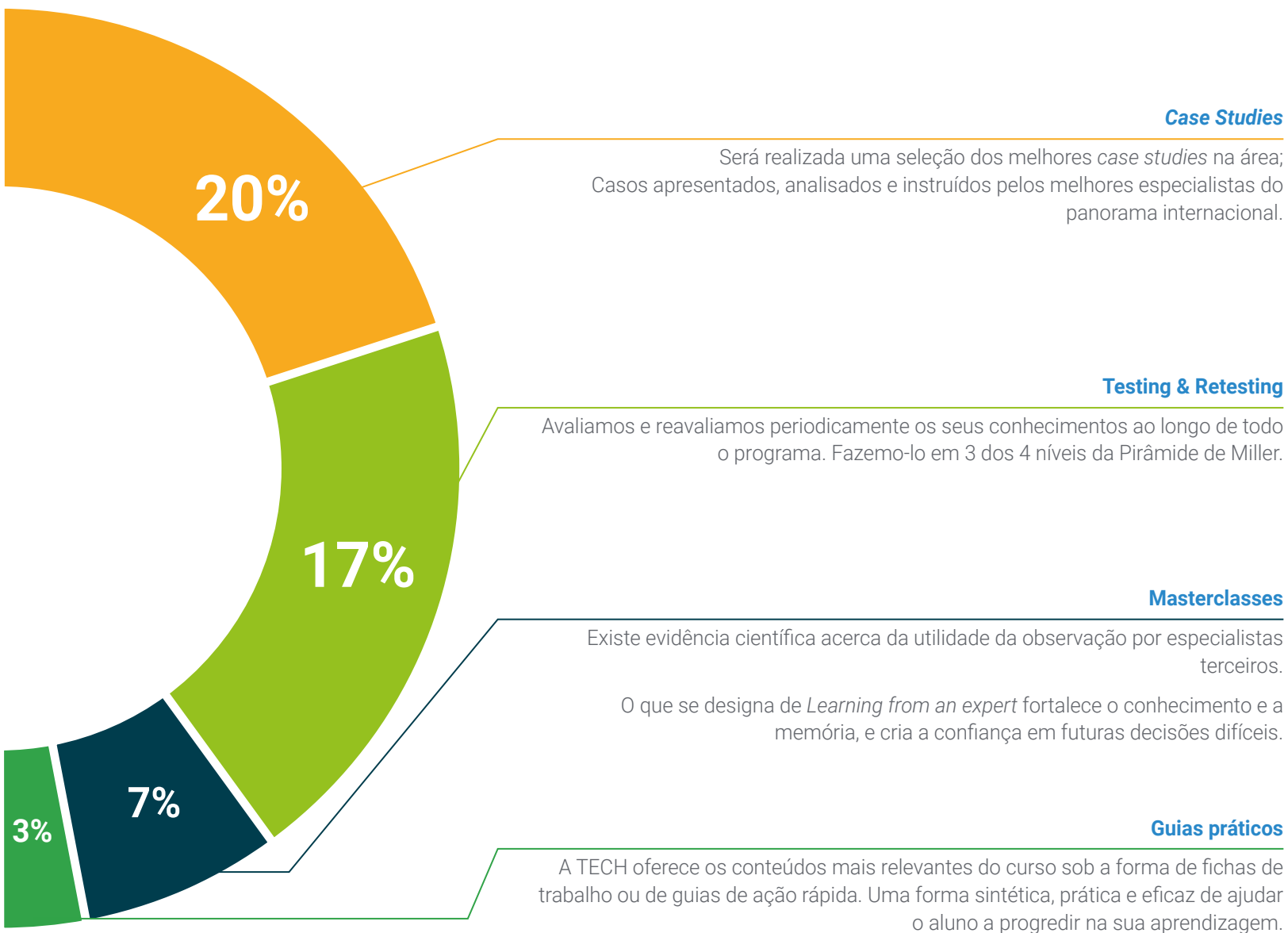
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi galardoado pela Microsoft como uma "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso, diretrizes internacionais... Na nossa biblioteca virtual, terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





07

Certificação

O Curso de Especialização em Distúrbios da linguagem escrita garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso de Especialização emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Curso de Especialização em Distúrbios da linguagem escrita** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([*bollettino ufficiale*](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: Curso de Especialização em Distúrbios da linguagem escrita

Modalidade: online

Duração: 6 meses

Acreditação: 18 ECTS



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento
presente
desenvolvimento



Curso de Especialização Distúrbios da linguagem escrita

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Acreditação: 18 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Distúrbios da linguagem escrita

